



**Artefinal**



# Autobusinhalte

Gerhard Amanshauser

Autobusinhalte fließen ab auf Plätze und Straßen, bilden kleinere Gruppen, die mit offenen Mündern und geduldigen Blicken dahertreiben, manchmal die Köpfe nach oben gedreht, wo Gotik oder Barock verteilt wird, manchmal die Köder beschuppernd, die in Schau-fenstern ausgelegt sind. Aus dem Zwielficht der Kirchen tauchen sie mit baumelden Apparaten auf, ein wenig Weihrauch an die Sonne mitschleifend, die sie blendet, so dass sie zwinkern und taumeln. Hitze setze ihnen zu, doch sie queren mit Märtyrerschritten den weichen Asphalt, mit Sohlen, die in den nassen Socken brennen. Oder endlose Regengüsse scheuchen sie in Durchhäuser und Portale, bis sich an nackten Armen und Beinen Gänshaut bildet. Dann kehren sie oft enttäuscht in ihre Busse zurück, doch der Reiseplan spricht: Es ist noch zu früh, und man sieht ihre hängenden Köpfe hinter den Scheiben, auf denen die Tropfen rinnen.

# Recheios de ônibus

Gerhard Amanshauser

Os recheios de ônibus escorrem sobre praças e ruas, formam pequenos grupos que, com bocas abertas e olhares pacientes, vagam de lá; algumas vezes dobram para trás as cabeças, onde se distribuem o gótico ou o barroco, outras farejam iscas expostas nas vitrines. Eles afloram da meia-luz da igreja com instrumentos bamboleantes, arrasando consigo um exíguo incenso ao sol, que os ofusca de modo que piscam e vacilam. O calor os enfraquece, e ainda assim eles atravessam em passos de mártires o macio asfalto com solas que queimam nas meias ensopadas. Ou as infundáveis tempestades os afugentam nas passagens entre as casas e entradas, até que ficam arrepiados nos braços e pernas nus. Então eles frequentemente voltam desapontados para seus ônibus, embora o plano de viagem diga: é ainda muito cedo, e veem-se suas cabeças pendentes por trás das vidraças, por sobre as quais escorrem lágrimas.

Tradução de Anna Luiza Coli

### Nota

Gerhard Amanshauser foi um importante escritor austríaco, nascido em 1928, que passou quase toda sua vida em Salsburgo, onde morreu em setembro de 2006. Sua autobiografia *Als Barbarer im Prater* (“Como um bárbaro em Prater”) foi considerada uma das mais importantes autobiografias na história do pós-guerra da Áustria. Por meio da sátira ele retratou a sociedade moderna, que contemplava do ponto de vista crítico do *outsider*. A vida sob o regime nacional-socialista e o ideal do velho e longínquo Leste foram os temas mais recorrentes de sua produção literária, bem como de suas incursões em trabalhos filosóficos, em críticas de arte e até mesmo em um roteiro para o cinema, de 1982. Em 2006, sua vida foi retratada pelos diretores Berhard Braunstein e David Gross no filme de produção independente *Reisen im eigenen Zimmer* (“Viagem no próprio quarto”). A pequena narrativa aqui traduzida foi recolhida da edição de Franz Hohler, das suas *111 Einseitige Geschichten* (Darmstadt: Luchterhand Verlag, 1983) (N. T.).